

Um trabalhador brasileiro com diploma de nível superior pode ganhar até 140% mais do que o profissional que parou os estudos no Ensino Médio. Trocando em miúdos, isso significa que se um trabalhador com nível médio ganha R\$ 1.000 por mês, o outro com curso superior pode chegar a R\$ 2.400. “Quando comparamos com quem não concluiu a graduação, por exemplo, essa diferença pode chegar até 58%”, acrescentou o professor Lincoln Augusto Taddeo Firoozmand, coordenador do curso de Pós-Graduação em Gestão de Pessoas: desenvolvimento estratégico do capital humano.

Os dados são da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), divulgados em 2017. O relatório da instituição apontou ainda que a diferença salarial média entre brasileiros com e sem diploma é a maior entre os 40 países analisados no estudo. E revelou que - ainda que tenha ocorrido um aumento no número de ingressantes e concluintes no ensino superior, segundo informação do Sesp (Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior) - apenas 15% das pessoas entre 25 e 64 anos terminaram a faculdade por aqui, menos da metade da média global, de 37%.

Fato é que a conta parece simples: quanto mais tempo você se dedica aos estudos, maior a probabilidade de uma remuneração mais interessante. “O perfil do trabalhador brasileiro mudou nos últimos anos. O acesso à educação e a formação, em especial universitária, permitiu com que mais jovens brasileiros ingressassem em um curso de graduação, aumentando assim ‘a concorrência’ no mercado de trabalho”, disse Firoozmand.

“Todavia, ter uma alta qualificação, em alguns casos, pode ser um desafio para recolocação no mercado, em especial em tempos de crise, onde o empregador não necessariamente busca o mais ‘qualificado’, pois muitas vezes ele busca o mais ‘barato’. Porém, é preciso não tratar a regra como exceção, haja visto que, quando a economia

voltar a crescer, mesmo que paulatinamente, aquele profissional com maior formação acadêmica, terá um cenário mais favorável e propício ao reconhecimento diante do empregador”, ponderou o especialista.

#### » Dinheiro na conta.

Um estudo produzido pela empresa de recrutamento Catho Online mostrou que profissionais que fazem pós-graduação chegam a receber até 70% mais do que aqueles que não fazem. Outro estudo, promovido pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), revelou que cada ano de pós-graduação resulta em 40% a mais na renda mensal.

Já quando o assunto é o universo empresarial, ir além de uma especialização ou de um MBA parece ser regra. Pesquisa da consultoria Produtive, voltada para carreira e mercado, mostrou que dentre 400 executivos participantes do estudo, os maiores salários estavam com aqueles que fizeram mestrado e doutorado.

“Investir nos estudos permanece como um diferencial, sim. São eles que irão ajudar no direcionamento da carreira do profissional e, conseqüentemente, a remuneração”, afirmou Fernando Gaiofatto, gerente de Catho Educação. “Vale lembrar que complementar a graduação com cursos de idioma e especialização também ajuda na valorização profissional e salarial. Normalmente, esse incremento ocorre quando a graduação é da mesma área de atuação do profissional”.

Essa foi exatamente a escolha de Ricardo Salem, 36 anos, jornalista, ator e arte educador. “A pós graduação entrou na minha vida com o intuito de ser uma especialização de fato. Na academia, temos um conteúdo geral, não nos especializamos em determinado nicho. Então, cursei já uma especialização em mídias digitais, e, atualmente, curso duas outras especializações, em gestão cultural e em arte educação”, contou. “Além de aprimoramento técnico, a melhora da questão salarial também é um foco. Aqui no Vale do Paraíba, a área cultu-



# 15%

das pessoas terminaram a faculdade no Brasil, menos da metade da média global

